

Percepções de Discentes de uma Universidade Pública sobre o Ensino Remoto e Implicações na Construção de Trabalhos de Conclusão de Curso

Perceptions of Students at a Public University about Remote Learning and Implications in the Construction of Course Completion Works

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v13i1.1984

Juliana Daniele de Araújo Silva*

Tereza Luiza de França¹

¹Universidade Federal de Pernambuco.
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade
Universitária, Recife PE - Brasil

*julianadanielearaujo@gmail.com

Resumo

Estudo descritivo com objetivo de analisar as percepções de estudantes de Educação Física sobre a influência do ensino remoto no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Foi aplicado um questionário *on-line* com 32 estudantes (53,12% do gênero masculino, idade média de 26,59 ± 5,01 anos, 56,2% com renda mensal de até 2 salários mínimos).. As respostas foram analisadas e categorizadas para identificar as principais inferências. Os estudantes trouxeram diferentes perspectivas sobre diversos fatores, como, por exemplo, os principais benefícios e dificuldades da construção do Trabalho de Conclusão de Curso no modelo remoto de ensino, levando em consideração as interferências do suporte tecnológico e das condições do ambiente domiciliar. O ensino remoto, no contexto de distanciamento social, foi visto pelo grupo de estudantes como facilitador devido à otimização do tempo, ausência de deslocamentos e facilidade para realizar as coletas, porém, também trouxe dificuldades de comunicação e de acesso às tecnologias.

Palavras-chave: Ensino *on-line*. Isolamento social. Educação física. Treinamento.



Recebido 13/08/2023
Aceito 18/10/2023
Publicado 20/10/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: .SILVA, J. D. A.; FRANÇA, T. L. Percepções de Discentes de uma Universidade Pública sobre o Ensino Remoto e Implicações na Construção de Trabalhos de Conclusão de Curso. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e1984, 2023. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.1984>

Remote Learning and Implications in the Construction of Course Completion Works

Abstract

This is a descriptive study that aimed to analyze the perceptions of Physical Education students about the influence of remote teaching on the development of Course Completion Works. An online questionnaire was applied to 32 students (53.12% male, mean age of 26.59 ± 5.01 years, 56.2% with a monthly income of up to 2 minimum wages), where the responses were analyzed and categorized to identify key inferences. The students brought different perspectives on several factors such as the main benefits and difficulties of the construction of the Course Completion Work in the remote teaching model, and the interference of technological support and the conditions of the home environment. It was concluded that remote teaching in the face of social distance was seen by the group of students as a facilitator due to the optimization of time, absence of displacements and ease to carry out the collections, however, it also brought difficulties in communication and access to technologies.

Keywords: Online teaching. Social isolation. Physical education. Training.

1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) modificou o comportamento da humanidade e de suas organizações (JUNIOR; DE ANDRADE CAMPOS; DE ALENCAR RARMOS, 2020). Diversas intervenções foram implementadas visando redução da transmissão do vírus, dentre elas: as medidas progressivas de distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020).

Especialmente sobre a educação, foram suspensas atividades presenciais com o fechamento das instituições de ensino (GUSSO *et al.*, 2020), e houve a inserção do modelo remoto de ensino em massa, não sendo sinônimo de Ensino à Distância (EaD), mas sim de construção de respostas emergenciais para a suspensão presencial de diversas atividades institucionais, com a necessidade de criação de novos planos e protocolos para as demandas acadêmicas (CASTIONI *et al.*, 2021).

Na modalidade de ensino remoto, procura-se realizar uma transposição do ensino presencial para os contextos digitais, em que professor e aluno interagem de forma *on-line*, por dispositivos computacionais, durante a mesma carga horária do formato presencial (DE OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Com os impactos da pandemia da COVID-19 no cenário da educação, alguns autores discutiram as dificuldades e potencialidades do ensino remoto no processo de ensino-aprendizagem segundo o ponto de vista de docentes e discentes (NETO *et al.*, 2021; MARTINS; DE CASTRO; TRANCOSO, 2020; SILVA; FRANÇA, 2021; VERCELLI, 2020); e, neste contexto, a produção científica e acadêmica também são alvos de reflexão.

A literatura aponta que há uma relação entre o fator social e o fator emocional por causa das dificuldades de oferecer uma rede de ensino remoto, em que o educador possui inúmeras dificuldades para planejar sua sala de aula e desenvolver seu trabalho com qualidade, enquanto o estudante, devido à baixa qualidade dos serviços de internet, possui inúmeras problemáticas relacionadas ao acesso e ensino (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020). É necessária, pois, a discussão do que houve de negligência no atendimento educacional remoto e refletir, a partir desse diagnóstico, sobre possibilidades para superação deste mo-

delo de ensino-aprendizagem, em que barreiras (a ausência física do docente como aliado no processo de ensino-aprendizagem) estão presentes (CABRAL; MOREIRA; DAMASCENO, 2021).

Diante da alternância do formato de ensino presencial para o formato de ensino remoto, um ponto que também merece discussão é a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo em vista a importância do TCC, tanto para a obtenção do grau profissional, com seu respectivo retorno científico à sociedade, quanto sua relevância de cunho pessoal, com desenvolvimento acadêmico do graduando. Com o fechamento de laboratórios e restrição de práticas presenciais, é interessante identificar e explorar as possibilidades, limitações e interferências do ensino remoto para a construção de pesquisas acadêmicas.

Assim, diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo analisar as percepções de estudantes de Educação Física sobre a influência do ensino remoto no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de natureza descritiva. Os métodos mistos de pesquisa são a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só estudo, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada e conseguir um maior entendimento do fenômeno do estudo (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2010).

A amostra foi composta por 32 estudantes concluintes da graduação em Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (53,12% do gênero masculino, idade média de $26,59 \pm 5,01$ anos, 56,20% com renda mensal de até 2 salários mínimos) que cursaram a disciplina "Trabalho de Conclusão do Curso II", no segundo semestre de 2021, mediante atividade de aplicação de questionário on-line, sob responsabilidade de uma discente da disciplina de Estágio Docência no Ensino Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco.

O presente trabalho foi desenvolvido mediante autorização com respaldo nas Resoluções nº 466/2016 e nº 510/2016 do CEP/CONEP, com parecer de aprovação do Comitê de Ética da (Nome da instituição oculto conforme normas da Revista), de número 5.184.836 e registro CAAE 53690621.9.0000.5208.

Para efetuar a pesquisa, foi elaborado um questionário *on-line*, compartilhado com os alunos. O instrumento de questionário é uma ferramenta usada em pesquisas quantitativas para coletar dados por meio de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis que serão mensuradas (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2010). No questionário *on-line*, os estudantes realizaram a leitura e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário *on-line* foi composto por perguntas objetivas referentes a dados sociodemográficos e características do TCC, a saber: o tipo e o tema do estudo, além de 10 perguntas abertas explicitadas no Quadro 1.

Quadro 1: Relação das perguntas norteadoras aplicadas aos estudantes.

Perguntas abordadas no questionário <i>on-line</i> e na discussão em grupo
1. Você se sentiu prejudicado em relação ao desenvolvimento do seu TCC por não construí-lo no ensino presencial?
2. Você enxerga o atual Modelo Remoto de Ensino como facilitador do seu Trabalho de Conclusão de Curso?
3. Quais os 3 principais benefícios de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso no Modelo Remoto de Ensino que você vivenciou?

4. Quais as 3 principais dificuldades de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso no Modelo Remoto de Ensino que você vivenciou?
5. Em relação à sua orientação de TCC durante o ensino remoto, você percebeu que o Modelo Remoto de Ensino te trouxe mais dificuldades/benefícios do que seria caso estivéssemos no formato presencial?
6. Você sentiu que as condições de estudo em seu ambiente domiciliar foram prejudiciais em relação à construção do Trabalho de Conclusão de Curso?
7. Você sentiu que teve o suporte tecnológico suficiente para fazer seu Trabalho de Conclusão de Curso durante o Modelo Remoto de Ensino?
8. Como você se sentiu em relação à apresentação de seu TCC no formato de videochamada, e não de forma presencial? (Pense em como isso te afetou em se sentir confortável, seguro, motivado, triste, introspectivo, etc.)
9. Você sentiu que a sua saúde mental (perfil de ansiedade, humor, stress, sono, depressão, etc.), no período de pandemia, influenciou a construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso?
10. Você já pensou em desistir de cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso por causa do Modelo Remoto de Ensino?

Fonte: Os autores (2022).

A técnica de análise de dados escolhida foi a de análise de conteúdo, uma metodologia de análise de dados da pesquisa qualitativa em Educação que visa obtenção de indicadores, quantitativos ou não, que permitam a conclusão de conhecimentos (MENDES; MISKULIN, 2017).

As respostas do questionário *on-line* foram transcritas e analisadas sem a identificação dos estudantes, que foram retratados com a nomeação de "ESTUDANTE" e um código numérico recebido durante a assinatura do TCLE. Entre colchetes foram reproduzidas referências às perguntas respondidas para melhor situar os leitores. Os dados numéricos foram expressos em média e desvio-padrão ou frequência absoluta e relativa, e analisados pelo "IBM SPSS Statistics 25".

3. Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 32 estudantes; destes, a maior parte mora com familiares, trabalha ou faz estágio e se dedica às atividades acadêmicas (Tabela 1).

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos estudantes incluídos no estudo.

Características	Valores
Idade	26,59 ± 5,01
Com quem reside	
Apenas com os pais	5 (15,60%)
Com familiares	22 (68,80%)
Com colegas/amigos	4 (12,50%)
Sozinho	1 (3,10%)
Trabalha/Faz estágio	30 (93,80%)
Renda mensal	
Até 1 salário mínimo	9 (28,10%)
Até 2 salários mínimos	9 (28,10%)

Até 3 salários mínimos	7 (21,90%)
Até 4 salários mínimos	2 (6,30%)
Até 5 salários mínimos	5 (15,60%)
Prática exercício	
Raramente/Nunca	3 (9,40%)
1x por semana	5 (15,60%)
2 a 3x por semana	8 (25,00%)
Diariamente	16 (50,00%)
Sente que não dorme o suficiente	27 (84,40%)
Horas de sono	
8h ou mais	1 (3,10%)
Entre 7h e 8h	1 (3,10%)
Entre 6h e 7h	6 (18,80%)
Entre 5h e 6h	16 (50,00%)
Menos de 5h	8 (25,00%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em média \pm desvio-padrão ou frequência absoluta (frequência relativa).

Foi identificado que, de forma geral, não houve influência do ensino remoto e do contexto de isolamento social na decisão do tipo de estudo a ser desenvolvido, em que estudos transversais e de revisão sistemática foram preferências dos graduandos (Tabela 2). Quando questionados se se sentiram prejudicados em relação a possivelmente não estarem pesquisando exatamente o que se pretendia, pela falta do ensino presencial, 21 estudantes (65,63%) responderam que não.

Tabela 2: Informações sobre os tipos de estudo dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes envolvidos na pesquisa selecionados durante o ensino remoto.

Informações	Valores
Número de estudantes que relataram que o tipo de estudo selecionado sofreu influência do ensino remoto	13 (40,60%)
Tipo de estudo selecionado para o Trabalho de Conclusão de Curso	
Estudo transversal	11 (34,40%)
Revisão sistemática	9 (28,10%)
Estudo de caso	4 (12,50%)
Revisão narrativa	3 (9,40%)
Estudo de caso-controle	2 (6,30%)
Metanálise	1 (3,10%)
Ensaio clínico	1 (3,10%)
Revisão integrativa	1 (3,10%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em frequência absoluta (frequência relativa).

Já em relação às temáticas mais escolhidas, foi visto que o envelhecimento, saúde mental e qualidade de vida foram mais frequentes (Tabela 3). Apesar de não haver identificação da construção dos trabalhos

com a pandemia da COVID-19 como um dos objetos de estudo, ressalta-se a atualidade dos temas no cenário de distanciamento social, porque a preocupação com a saúde mental da população se intensificou bastante durante a grave crise social causada pela doença do novo coronavírus (FARO *et al.*, 2020).

Tabela 3: Relação das frequências dos temas selecionados pelos estudantes e orientadores para construção do Trabalho de Conclusão de Curso no ensino remoto.

Temas	Frequências
Envelhecimento	5 (15,60%)
Saúde mental e qualidade de vida	5 (15,60%)
Validade/Reprodutibilidade/Confiabilidade de testes/instrumentos	4 (12,50%)
Coordenação e desenvolvimento motor	3 (9,40%)
Obesidade	2 (6,30%)
Atividade física na gestação	2 (6,30%)
Esportes	2 (6,30%)
Treinamento aeróbico	1 (3,10%)
Treinamento de flexibilidade	1 (3,10%)
Treinamento de força	1 (3,10%)
Imagem corporal	1 (3,10%)
Meditação	1 (3,10%)
Comportamento sedentário	1 (3,10%)
Efeito da Idade Relativa	1 (3,10%)
Sem tema definido	1 (3,10%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em frequência absoluta (frequência relativa).

Quando questionados se compreendem o atual modelo remoto de ensino como facilitador da construção do TCC, 18 estudantes (56,25%) responderam que positivamente, 12 (37,50%), negativamente, e apenas 2 estudantes (6,25%) mostraram-se indecisos. As principais justificativas para cada resposta foram elencadas (Tabela 4).

Tabela 4: Justificativas para identificação ou não do ensino remoto como facilitador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Opiniões	Frequências
Justificativas de opiniões favoráveis	
Diminuição do tempo de locomoção	10 (50,00%)
Mais praticidade em otimizar o tempo e organizar as demandas	5 (25,00%)
Mais praticidade para fazer as coletas	2 (10,00%)
Mais facilidade para acompanhar as aulas/reuniões	1 (5,00%)
Menos tempo de espera entre as aulas/reuniões	1 (5,00%)
Possibilidade de gravação das aulas/reuniões	1 (5,00%)
Justificativas de opiniões desfavoráveis	
Difícil comunicação com os professores	11 (53,28%)

Limitações para pesquisas de campo	4 (19,05%)
Prazos curtos e menos tempo disponível	2 (9,52%)
Aumento de tarefas estudantis e domésticas	2 (9,52%)
Dificuldades de concentração	2 (9,52%)
Dificuldade de acesso à internet	1 (4,76%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em frequência absoluta (frequência relativa).

O modelo remoto de ensino trouxe facilidades em relação ao modo de fazer pesquisa, conforme as respostas nos mostram. Mas, antes mesmo do cenário pandêmico, já era conhecido que a coleta de dados em pesquisas pela internet é rápida. Também é conhecido que o custo da elaboração de um *software* de pesquisa *on-line* é compensado pela automatização dos dados, pois os dados são capturados em tempo real, dispensando processos de digitação e lançamento de dados, o que geralmente ocorre em pesquisas qualitativas ou em quantitativas se feitas presencialmente (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009).

Diante das medidas de distanciamento social, no contexto remoto de educação e pesquisa, priorizou-se a aplicação de *e-surveys*, questionários eletrônicos, anteriormente popularizados com a expansão da internet, conhecidos pela agilidade na aplicação e tabulação dos dados, baixo custo, e facilidade em usar maiores amostras (VASCONCELLOS-GUEDES; GUEDES, 2007). Porém, ao mesmo tempo, houve limitações para as realizações de pesquisas de campo, como relatam os comentários seguintes:

[Vejo o ensino remoto como facilitador para a construção do TCC] porque é mais rápido obter uma resposta da minha coleta de dados via formulário *on-line*. Se fosse presencial, eu teria que marcar dias e horários para fazer a mesma coleta (ESTUDANTE 24).

[Na minha opinião] sim e não: Para o sim, me ajudou com a diminuição do tempo que perco me locomovendo para universidade, pois moro longe do *Campus*, assim tenho mais tempo para elaborar o TCC. Para o não, porque de certa forma implicou uma não possibilidade de estudo de campo (ESTUDANTE 1).

Não [não vejo o ensino remoto como meio facilitador para o desenvolvimento do TCC], pois dificultou a fase de coleta de dados e as orientações (ESTUDANTE 11).

Não. [Para mim, o modelo remoto não foi facilitador na construção do TCC], pois eu precisava de maior interação e contato presencial para o desenvolvimento do projeto (ESTUDANTE 30).

Segundo dos Anjos (2020), os sistemas tradicionais de ensino, comunicação e linguagem se modificaram drasticamente durante a pandemia da COVID-19. Apesar de o uso massivo de mídias digitais para troca de informações nos tempos modernos, ao mesmo tempo em que a comunicação virtual aproxima professores e alunos, ela também promove distâncias, segundo os autores. A justificativa é a de que professores relatam diariamente a falta de participação dos alunos nas aulas, uma vez que a interação professor-aluno situa-se em constante transformação com o isolamento social. Referente à interação professor-aluno para a construção do TCC durante o modelo remoto de ensino, algumas opiniões dos estudantes destacam a falta de comunicação com os professores-orientadores:

[...] existem vantagens e desvantagens. Em relação ao tempo, as atividades e logística do ensino remoto ajudam bastante, porém quanto ao

foco, ao encontro com os professores, mesmos aqueles mais solícitos, não é a mesma coisa que presencial (ESTUDANTE 23).

Não, [não vejo o ensino remoto como facilitador para o desenvolvimento do TCC], pois o ambiente de casa fornece muitas distrações, sejam internas sejam externas, além do contato com orientador ser apenas de modo virtual. A internet como ferramenta de interação é apenas uma opção de auxílio para o estudo e desenvolvimento do TCC, contudo, há carências dos momentos de contato com orientador e colegas, com o trabalho impresso e análises físicas dos conteúdos. Talvez se a graduação desde o princípio fosse *on-line*, não teríamos o grande impacto de transitar de um momento de estudo presencial para o remoto. Ademais, é necessário se adaptar à realidade [...], mas não considero prazeroso nem facilitador o modelo remoto de ensino [para a construção do TCC] (ESTUDANTE 16).

Não, [para mim o ensino remoto não é facilitador para a construção do TCC por que] a comunicação ainda é possível por meio eletrônico, mas o contato físico é primordial, porque o orientador acompanha você mais de perto, além de auxiliar juntamente na elaboração do trabalho (ESTUDANTE 4).

Visando sumarizar os principais fatores que contribuíram para a visão do ensino remoto como facilitador ou não para a construção do TCC, os alunos foram perguntados a respeito dos benefícios e dificuldades do ensino remoto para a construção do trabalho. Em relação aos pontos positivos, destacaram-se a otimização do tempo, ausência de deslocamentos e facilidade para realizar as coletas (Tabela 5).

Tabela 5: Principais benefícios do ensino remoto para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso apontados pelos estudantes.

Respostas	Frequências
Otimização do tempo	18 (56,25%)
Ausência de interferências pelo deslocamento	13 (40,63%)
Facilidade e praticidade para fazer as coletas	12 (37,50%)
Segurança e conforto do ambiente de casa	10 (31,25%)
Contato mais rápido	4 (12,50%)
Apresentação do TCC não é presencial	4 (12,50%)
Reuniões com o orientador gravadas e realizadas sem sair de casa	4 (12,50%)
Menos pressão em comparação ao presencial	1 (3,13%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em frequência absoluta (frequência relativa).

Já em relação aos aspectos negativos, em primeiro lugar, aparece a dificuldade de comunicação, seguida do acesso à internet e tecnologias (Tabela 6).

Tabela 6: Principais dificuldades do ensino remoto para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso apontadas pelos estudantes.

Respostas	Frequências
Dificuldades para comunicação	16 (50%)
Acesso à internet e tecnologias	10 (31,25%)
Prazos curtos e muitas demandas	8 (25%)

Interferência de outras atividades e organização do tempo	8 (25%)
Interferência de saúde mental e aspectos emocionais	5 (15,63%)
Ausência de atividades práticas/presenciais	5 (15,63%)
Dificuldades para concentração	3 (9,38%)
Adaptação às tecnologias e ambiente remoto	3 (9,38%)
Mudança de tema por não ser mais ensino presencial	2 (6,25%)
Tempo de tela	2 (6,25%)
Suporte financeira	1 (3,13%)

Fonte: Os autores (2022). Dados expressos em frequência absoluta (frequência relativa).

As vantagens do ensino remoto para a construção do TCC se concentraram, segundo as opiniões dos estudantes, na flexibilidade de horários, devido à permissão de gravação das aulas ou reuniões, o que permite o acesso às informações a qualquer momento, além do fato de que, no modelo remoto de ensino, não é necessário o deslocamento até a universidade (MENDES, *et al.*, 2020). Já as dificuldades apontadas pelos estudantes são: problemas com conexão de internet, falta de equipamentos mínimos para o modelo remoto de ensino, pouca familiaridade com tecnologias e a falta de um espaço adequado e saudável para o cumprimento das obrigações acadêmicas. Essas, por sua vez, já foram levantadas em um estudo que discutiu o ensino remoto na percepção de discentes (SILVA; SOUZA; DE MENEZES, 2021).

Especificamente sobre a orientação de TCCs durante o ensino remoto, 12 estudantes (37,50%) apontaram que o ensino remoto trouxe mais dificuldades para o processo de orientação, enquanto 9 estudantes (28,10%) pontuaram que o ensino remoto trouxe mais benefícios. Os demais relataram estar indecisos neste aspecto. São apresentados, a seguir, dois pontos de vistas antagônicos a respeito do assunto:

Percebi muitos benefícios. Consegui conversar com meu orientador a qualquer hora de forma síncrona ou assíncrona. E ainda mantive contato com o coorientador em outros estados (ESTUDANTE 14).

Percebi mais dificuldades. Para mim, encontros presenciais para discussão sobre o desenvolvimento do projeto é mais rentável do que apenas via *on-line*. Porém, no atual modelo sobra mais tempo para o seu desenvolvimento (ESTUDANTE 9).

As condições do ambiente domiciliar podem ser aspectos que influenciam no desempenho e bem-estar dos estudantes no ensino remoto. Segundo Vieira *et al.* (2020), as condições do ambiente de casa podem fornecer dificuldades aos estudantes quanto ao acesso à internet, à disponibilidade de um equipamento apropriado ou a um local adequado para estudo; além disso, o ambiente familiar pode apresentar maior circulação de pessoas e maior demanda de uso de internet e necessidade de compartilhamento de equipamentos de informática, o que, segundo os autores, pode dificultar as adaptações para o modelo remoto de ensino.

Foi observado que 18 estudantes (56,25%) relataram que o ambiente domiciliar foi prejudicial durante a fase de construção do TCC. As reflexões dos estudantes, a seguir, refletem as diferentes realidades:

Sim [me senti prejudicado em relação às minhas condições de estudo em casa], pois é um ambiente barulhento e que por muitas vezes os familiares não entendem que precisamos de um momento de paz e tranquilidade (ESTUDANTE 11).

Sim [meu ambiente de estudo em casa não me favorece para a construção do TCC]. Eu não tenho um lugar exclusivo ou adequado para estudar em casa. As pessoas que frequentam a minha residência não dão a devida importância ou sequer ajudam no momento que tenho disponibilidade. Os vizinhos também são barulhentos (ESTUDANTE 31).

[Tenho boas condições ambientais para o ensino remoto], felizmente consigo produzir minimamente em casa (ESTUDANTE 5).

Até aqui, percebe-se que a disposição de internet e de equipamentos tecnológicos foi comentada pelos estudantes como um ponto negativo para o desenvolvimento do TCC. A literatura já mostra que a discrepante realidade socioeconômica brasileira desfavoreceu grande parcela de alunos, por causa da dificuldade de acesso à internet e às tecnologias necessárias à educação remota (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020), como foi o caso de alguns alunos que relataram sofrer com qualidade de internet insatisfatória e com a falta de aparelhos eletrônicos com melhores condições:

[...] O meu acesso à internet é precário (ESTUDANTE 7).

[Não tenho suporte tecnológico para a construção do meu TCC], [nós alunos] vamos nos adaptando e nos ajustando, mas faltam aparelhos, internet e melhores condições de estudo (ESTUDANTE 23).

No nosso estudo, entretanto, 24 estudantes (75,00%) relataram acreditar ter o suporte tecnológico suficiente para a construção do TCC durante o ensino remoto:

Sim, [tenho suporte tecnológico suficiente por que] tenho acesso a um computador e à internet própria (ESTUDANTE 2).

[...] tenho equipamentos tecnológicos adequados, assim como um conhecimento fundamental acerca dos mecanismos de administração do meu trabalho (ESTUDANTE 16).

Agora, tratando da etapa de apresentação do trabalho final, no contexto da pandemia da COVID-19, o uso de plataformas digitais, principalmente os recursos de videochamada, foi necessário para o processo de interação entre professores e alunos de forma remota (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021). Quando perguntados como se sentiram em relação à possibilidade de apresentação do TCC no formato de videochamada, 16 estudantes (50,00%) responderam que se sentiram bem, 11 (34,37%) indicaram se sentir indiferente e apenas 5 (15,63%) responderam que se sentiram mal.

Para mim, o sentimento continuou o mesmo. Há o nervosismo que sentiria em ambos os formatos. O único receio era que ocorresse algum problema com a internet no momento da apresentação (ESTUDANTE 1).

Acredito que me senti mais confortável, porém, a falta de interação durante a apresentação me assustou um pouco (ESTUDANTE 5).

Me sinto mais segura por ser em um ambiente que me sinto acolhida (em casa), presencialmente o nervosismo é maior (ESTUDANTE 8).

(Me sinto) um pouco triste por não poder partilhar o momento de conclusão de curso com outras pessoas (ESTUDANTE 31).

Por fim, em relação aos aspectos de saúde mental, 24 estudantes (75,00%) responderam acreditar que seus perfis de saúde mental, com influências do contexto pandêmico, interferiram no desenvolvimento de seus respectivos TCCs. Apesar de todas as dificuldades, apenas 12 (37,50%) estudantes relataram que já pensaram em desistir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso por conta do modelo remoto de ensino e contexto de isolamento social. As respostas, a seguir, refletem as pontuações mais relevantes identificadas:

Me senti muito mais ansioso e com o sentimento de estar menos produtivo, com muito mais casos de insônia e estresses. Soma-se a isso o fato de atualmente ser um tempo de perdas de pessoas queridas, tornando todo o momento triste, e com muitas cobranças da universidade (ESTUDANTE 2).

[Minha saúde mental] influencia bastante [na construção do TCC], e diversas crises me assolam: pensamento constante sobre o futuro; os impactos da pandemia; futuro pós-TCC; e se realmente irei conseguir analisar [os dados do meu trabalho], além de sofrer com estresse e ansiedade por autocobrança [...] (ESTUDANTE 5).

[...] Desenvolvi Síndrome do Pânico durante a pandemia e passei por momentos de muito desespero durante a construção do projeto [de TCC], e sinto que quando mais próximo da finalização ainda mais difícil ficará para mim (ESTUDANTE 21).

Não. Minha saúde mental não foi afetada com a pandemia, ou pelas aulas remotas (ESTUDANTE 17).

No Brasil, é observado aumento expressivo no número de diagnósticos de transtornos mentais em estudantes universitários (SAHÃO; KIENEN; 2021), evidenciando taxas de doenças mentais como depressão e ansiedade (DALPIAZ *et al.*, 2021). Para permitir melhor aproveitamento das atividades formativas e de aprendizagem, assim como maiores níveis de satisfação com o curso, as instituições de ensino superior precisam conhecer essa realidade e, com este diagnóstico, mediar programas de promoção da saúde mental para os estudantes (MURAKAMI *et al.*, 2019). O bem-estar psicológico tornou-se um assunto fundamental na transição do ensino presencial para o ensino remoto em tempos de COVID-19, pois o aumento do estresse em razão do ensino *on-line*, pensamentos sobre a possibilidade de desistir dos estudos e diminuição de produtividade são causas que podem explicar os danos atuais à saúde mental de estudantes universitários (BECKER *et al.*, 2021).

4. Conclusão

O ensino remoto, diante do cenário de distanciamento social, foi visto como facilitador para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso de estudantes em Educação Física, fornecendo vantagens como a otimização do tempo, ausência de deslocamentos e facilidade para realizar as coletas; trazendo, porém, algumas desvantagens, tais como as dificuldades de comunicação e de acesso às tecnologias. Também foi possível compreender que o ensino remoto diante do cenário de pandemia trouxe queixas quanto à saúde mental deste grupo de estudantes, o que interferiu, segundo o grupo, no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Compreende-se, pelo estudo, a necessidade de explorar as mídias digitais para uma comunicação mais efetiva entre professores e alunos, um processo primordial para o avanço de diálogos na orientação dos trabalhos. Entender as diferentes realidades dos estudantes e seus perfis socioeconômicos e de saúde mental são aspectos que as instituições de ensino superior precisam ponderar na realização do Trabalho de Conclusão de Curso, tanto como disciplina quanto em sua avaliação como produto da graduação. Por

outro lado, avançar com propostas de práticas presenciais controladas, respeitando às vigilâncias sanitárias de proteção à COVID-19, podem ser fundamentais para suprir as carências que dependem do modelo presencial de ensino para serem sanadas.

Referências Bibliográficas

- ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais *on-line*: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 6, p. 5-24, 2009.
- AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.
- BECKER, A. S. *et al.* O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. **Revista da AMRIGS**, v. 65, n. 1, p. 2-11, 2021.
- BONANAD, C. *et al.* The effect of age on mortality in patients with COVID-19: a meta-analysis with 611,583 subjects. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 7, p. 915-918, 2020.
- CABRAL, R. C. S.; MOREIRA, J. R.; DAMASCENO, A. R. Educação inclusiva em tempos de barbárie: questões sobre os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 3, p. 360-374, 2021.
- CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.
- CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, n. AHEAD, 2021.
- CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **Anais do Sétimo Congresso Nacional de Educação, Universidade Federal de Goiás**. 2020.
- DALPIAZ, G. *et al.* O impacto da primeira onda da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes brasileiros. **Rev. Bras. Psicoter.(Online)**, p. 105-119, 2021.
- DE OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.
- DOS ANJOS, A. C. P. Dificuldades no ensino-aprendizagem e comunicação entre professores e alunos durante a pandemia do COVID-19. **Rev. Franc. Edu**, v. 4, 2020.
- DOS SANTOS, G. M. T. *et al.* Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 108-114, 2020.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020. MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 1044-1066, 2017.
- GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

- JUNIOR, L. S. B.; DE ANDRADE CAMPOS, D. A.; DE ALENCAR RAMOS, S. M. Ensino remoto e metodologias ativas na formação médica: Desafios na pandemia Covid-19. **Jornal Memorial da Medicina**, v. 2, n. 1, p. 44-47, 2020.
- MARTINS, V.; DE CASTRO, B. R.; TRANCOSO, M. V. Criações e percepções docentes no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa com os cotidianos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 157-182, 2020.
- MENDES, B. P. *et al.* Vantagens e Desvantagens do Ensino Remoto Emergencial no Brasil. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, **EAD e Software Livre**, v. 1, n. 12, 2020.
- MURAKAMI, K. *et al.* Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 2, p. 108-113, 2019.
- NETO, B. F. *et al.* A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52013-52031, 2021.
- NETTO, R. G. F.; CORRÊA, J. W. N. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (covid-19). **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020.
- SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021.
- SAMPIRE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2010.
- SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; DE MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.
- SILVA, J. D. A.; FRANÇA, T. L. A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-21, 2021.
- TEIXEIRA, D. A. O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do *Google Meet* na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.
- VASCONCELLOS-GUEDES, L.; GUEDES, L. F. **E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica**. X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil), p. 84, 2007.
- VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista@mbienteeducação**, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020.
- VIEIRA, K. M. *et al.* Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.